



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
LICENCIATURA EM LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

CLARISSE MARIA RODRIGUES ALVES

**O CURRÍCULO DE LÍNGUA JAPONESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA PROPOSTA COM BASE NA BNCC, *JF STANDARD* E *KODOMO CAN-DO***

Brasília - DF

2023

CLARISSE MARIA RODRIGUES ALVES

O CURRÍCULO DE LÍNGUA JAPONESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: UMA
PROPOSTA COM BASE NA BNCC, *JF STANDARD* E *KODOMO CAN-DO*

Monografia apresentada à
Universidade de Brasília como
requisito parcial para obtenção do
título de licenciado em Letras -
Língua e Literatura Japonesa.

Orientadora: Prof. Dra. Alice Tamie
Joko

Brasília - DF

2023

CLARISSE MARIA RODRIGUES ALVES

O CURRÍCULO DE LÍNGUA JAPONESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: UMA
PROPOSTA COM BASE NA BNCC, JF STANDARD E KODOMO CAN-DO

Monografia apresentada à
Universidade de Brasília como
requisito parcial para obtenção do
título de licenciado em Letras -
Língua e Literatura Japonesa.
Orientadora: Prof. Dra. Alice Tamie
Joko

Aprovado em ____ de _____ de 2023.

Banca examinadora:

Orientador: Profa. Dra. Alice Tamie Joko – Universidade de Brasília – UnB

Examinador: Profa. Kaoru Tanaka de Lira – Universidade de Brasília –UnB

Examinador: Prof. Joshua Ferreira Sabino – Universidade de Brasília – UnB

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os descritores *JF Standard* e *Kodomo Can-do* para verificar se eles podem ser utilizados como ferramentas para atender as demandas da BNCC (Coluna Nacional Comum) para a criação de um currículo de língua japonesa para alunos do ensino fundamental. A análise foi comparada com as práticas reais nos cursos de língua japonesa oferecidos nos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal.

Palavras-chave: currículo; aprendizado; Idioma japonês; japonês no ensino fundamental; *JF Standard*; *Kodomo Can-do* e BNCC.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the descriptors of JF Standard and Kodomo Can-do to determine if they can be used as tools to meet the demands of the BNCC (Brazilian National Common Core) to create a curriculum for the Japanese language to elementary school students. The analysis was compared with the actual practices in Japanese language courses offered at the CILs (Centers of Languages) in the Federal District.

Keywords: curriculum; learning; Japanese language; Japanese for elementary school students; JF Standard; Kodomo Can-do and BNCC.

SUMÁRIO

RESUMO	3
ABSTRACT	4
SUMÁRIO	5
1. INTRODUÇÃO	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
3. METODOLOGIA	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende propor uma configuração de um currículo voltado para a área de Língua e Cultura Japonesa, com o foco nos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º) e tendo como base as diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular 2017 (BNCC). Para isso, foi levada em consideração: o relato de professores dos Centro Interescolares de Línguas (CIL) do Distrito Federal para ter uma visão do cenário atual do ensino do japonês no ensino fundamental; a diretriz da BNCC, no que se diz respeito ao ensino das Línguas Estrangeiras Modernas (LEM), mas com foco maior na Língua Inglesa e; nos métodos propostos no *Kodomo Can-do* e *The JF Standard for Japanese-Language Education* (JF Standard) no ensino de japonês.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Na BNCC é prevista a criação de um currículo para as LEM nos mesmos moldes do currículo voltado para a Língua Inglesa. Mesmo com a não obrigatoriedade de outras línguas no currículo escolar, a existência dos Centro Interescolares de Língua (CIL) no Distrito Federal e a oferta da Língua Japonesa em 8(oito) dos 17 CILs, torna real a demanda de uma proposta curricular comum voltados para o público-alvo que esses centros atendem o qual vai desde os alunos dos anos finais do ensino fundamental até o fim do ensino médio.

1.2 JUSTIFICATIVA

Ao observar o ensino da Língua Japonesa na realidade brasileira, foi identificada a não existência de um currículo comum e de materiais específicos acessíveis, principalmente voltados para os adolescentes e jovens. E levando-se em conta, especificamente, o cenário de ensino-aprendizagem de japonês no Distrito Federal, foi observada a necessidade de ter um ensino com objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento claros e sólidos, com a intenção de poder unificar e trazer equidade no acesso ao conhecimento e as habilidades fundamentais na aquisição de uma língua estrangeira.

1.3 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de currículo e de conteúdo de materiais no ensino da Língua e Cultura Japonesa, levando-se em conta as diretrizes da BNCC e focando principalmente nos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para a realização do presente trabalho, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. Observar o que a Base Nacional Comum Curricular propõe sobre o ensino de LEM;
2. verificar qual é o cenário atual de ensino do japonês voltado para os anos finais do Ensino Fundamental, analisando como é feita a criação e planejamento de aula pelos professores de japonês do CIL;
3. verificar a escolha do material didático utilizado em sala de aula dos CILs e sua eficácia;
4. verificar a possibilidade da utilização do *Kodomo Can-do* e *The JF Standard for Japanese-Language Education* (JF Standard) na criação de uma proposta curricular comum voltada para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental;

1.5 PERGUNTAS DE PESQUISA

A pergunta de pesquisa para a realização do presente trabalho é:

Como se deve configurar um currículo em língua e cultura japonesa voltado para o público adolescente e juvenil, com base nas diretrizes da BNCC?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os conteúdos mínimos a serem trabalhados no ensino de línguas estrangeiras para os anos finais do ensino fundamental são definidos pela BNCC. Trata-se de um documento fundamental para promover e garantir a formação básica dos alunos. Sua importância é notada ao estabelecer os níveis de desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos estudantes. Portanto, no primeiro momento, serão extraídas da BNCC quais habilidades devem ser trabalhadas ao ensinar japonês para esses alunos.

Em seguida, serão levantados os princípios que fundamentam a elaboração da JF Standard e os descritores da JF Standard for Japanese-Language Education e o Kodomo Can-do para verificar se esses podem ser usados como ferramentas para atender as demandas da BNCC.

Deste modo, foi discorrido também a respeito da criação de um currículo baseado em metodologias existentes como o proposto no *Kodomo Can-do*, visando no auxílio da proficiência da língua, e com a utilização *JF Standard* como diretriz na formação desse currículo.

2.1 BASE NACIONAL DE CURRÍCULO COMUM

A Base Nacional de Currículo Comum (BNCC), homologada em 2017, tem como objetivo trazer uma referência comum de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas pelos alunos e aumentar a qualidade de ensino na educação básica do Brasil. No que se diz respeito ao ensino de LEs (Línguas Estrangeiras) na BNCC, apenas a língua inglesa, por ser considerada uma língua franca, tem a sua obrigatoriedade a partir dos anos finais do ensino fundamental (do 6º ao 9º) até o final do ensino médio. A oferta de outras línguas pode ser feita nos mesmos moldes do currículo desenvolvido para o inglês (BNCC 2017, p. 246).

Na BNCC são levados em conta cinco eixos organizadores necessários para os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, que são: a Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos linguísticos e Dimensão intercultural.

A Oralidade é o primeiro eixo apresentado, e trabalha o uso oral da língua focando na escuta e fala, visando a compreensão e comunicação, além do

desenvolvimento da interação em variadas situações na língua alvo. Nesse eixo deve ser desenvolvida também a pronúncia correta. Além da transmissão e recepção de alguma mensagem, a oralidade ajuda o aluno a se arriscar, aprender a ouvir, compreender e acolher o outro, apresentar ideias, argumentar, negociar e participar de discussões, sempre dentro de um contexto. Este eixo também é tido como importante no desenvolvimento de linguagens não verbais (visual, sonoro, gestual e tátil), esse desenvolvimento não se atém apenas a da sala de aula, através da utilização de recursos midiáticos (áudios, vídeos, aplicativos e outros recursos tecnológicos online) que ajudam no desenvolvimento, na exposição e interação com falantes da língua. Através dessa interação com o outro o aluno cria a consciência intercultural, e aprende a respeitar as diferenças de cada um.

O eixo Leitura se refere aos textos escritos e ajuda na reflexão crítica dos alunos e na problematização dos temas tratados. A prática da leitura na língua alvo também deve utilizar textos variados que auxiliem o aluno em seu dia a dia na escola, no meio social e cultural.

A Escrita leva em conta dois aspectos para a BNCC (2017), podendo envolver processos colaborativos ou não. Ela deve ser desenvolvida desde a forma mais básica da escrita, com textos curtos como tirinhas, mensagens, até os textos mais complexos como notícias, relatos de opinião, etc. Nesse eixo, o aluno deve ser avaliado na forma de se expressar com base no que o tipo de texto demanda.

Em Conhecimentos linguísticos, fala-se na BNCC (2017) sobre a análise e reflexão da língua em um contexto específico. O desenvolvimento dele é importante para a prática dos eixos citados anteriormente, já que ele se refere a questões léxicas e gramaticais da língua, levando ao aluno às noções de padrões, adequação, variação linguística. De forma geral, nesse eixo se ensina a estruturação da língua, permitindo o aluno a criação e desenvolvimento de frases cada vez mais complexas utilizando tópicos gramaticais, bem como se ensina o vocabulário, sendo adicionado de forma gradativa, a fim de que o aluno consiga expressar ideia em diferentes situações. A pronúncia também é parte importante deste eixo, uma vez que os alunos devem pronunciar a língua de forma adequada, clara, e com as entonações corretas, com o objetivo de se comunicar de forma cada vez mais natural e fluida. O treinamento dessa habilidade acontece juntamente com atividades de repetição, audição e da prática da oralização das palavras, frases e estruturas propostas. Outro ponto importante nos conhecimentos linguísticos do aluno são as convenções

linguísticas, que abrangem o uso adequado de diferentes expressões idiomáticas, gírias, etc, em contextos culturais distintos.

O último eixo, Dimensão intercultural, se refere a compreensão, interação e (re)construção de outras culturas, ligando pessoas com interesse, culturas e repertório linguísticos distintos e diversos. No caso da língua inglesa, essa dimensão se dá pela importância da língua pelo seu *status* de língua *franca*,

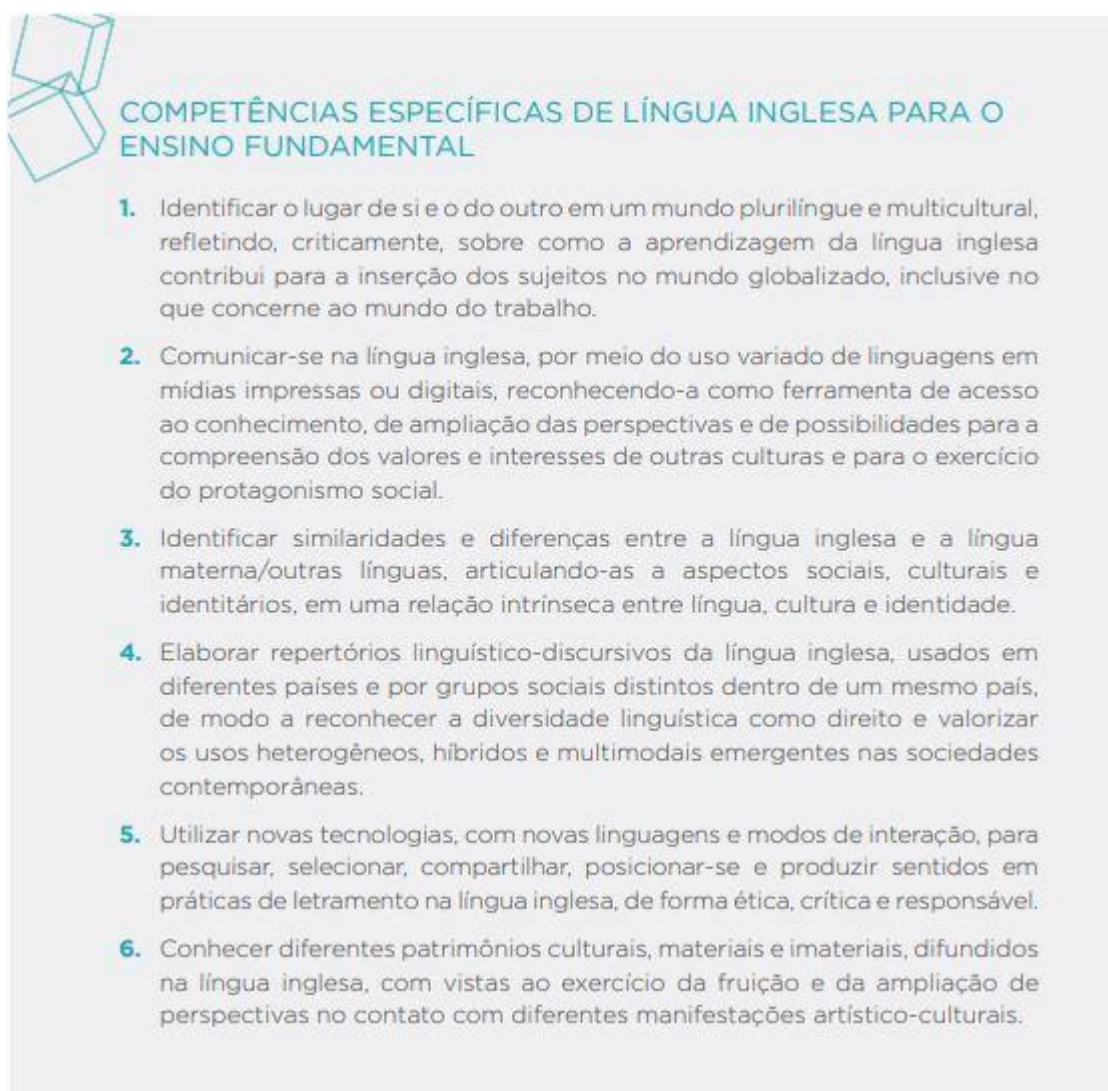
Essa aplicação em termos culturais poderia ser feita levando em perspectiva toda língua em seu aspecto internacional, como o japonês, mesmo em escala menor em relação ao seu efeito no mundo moderno. Nela o aluno aprende a apreciar culturas diversas, e se tornar uma pessoa com mais consciência global e que respeita as diferenças. Levando em conta a existência de mais países falantes do inglês, que é a língua obrigatória da BNCC, comparada com o japonês, a visão de outras culturas no ponto de vista da japonesa também se faz importante, já que cada país se comporta de uma forma diferente, além disso podemos observar e comparar as tradições, valores, etc. que diferenciais a nossa própria cultura em comparação com as da língua alvo.

Questões históricas, geográficas, artísticas (literatura, músicas, culinária, etc.) e o posicionamento do país nos vários cenários mundiais também nos ajudariam a ter uma visão mais internacional e diversificada. O aluno consegue se sensibilizar melhor quando conhece outra cultura, analisar as diferenças e similaridades entre diferentes nações, desmistificar preconceitos e estereótipos. O desenvolvimento deste eixo também engloba as expressões corporais e comunicações não verbais.

Cada uma desses eixos se utilizam de objetivos similares, e devem ser trabalhados em conjunto, já que se complementam de formas diretas e indiretas. A integração deles propicia um aprendizado mais completo ao estudante,

De encontro com as competências gerais propostas nas diretrizes da Base, também são levados em conta algumas competências específicas a serem trabalhadas, que podem ser utilizadas como base na elaboração de currículos voltados para outras línguas estrangeiras. (FIGURA 1)

FIGURA 1 — COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS



BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.

Cada ano do ensino fundamental tem a sua proposta dividida em unidades temáticas e dentro delas tem os objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas e alcançados pro aprendizado da língua. Na oralidade, por exemplo, uma das propostas de unidade temática para o 6º ano é sobre a interação discursiva, cujo o objeto de conhecimento do aluno é: construir laços afetivos e convívio social, além das funções e do uso da língua no cenário de sala de aula entre outros tópicos (BNCC, 2017). (FIGURA 2)

FIGURA 2 — UNIDADE TEMÁTICA E OBJETIVOS DE CONHECIMENTO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
EIXO ORALIDADE - Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social
	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (<i>Classroom language</i>)

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.

Apesar da FIGURA 1 se referir a língua inglesa, se deve considerar esses tópicos para a elaboração do currículo de língua japonesa

Cada parte do currículo construído deve ser complementado levando em conta a realidade do local onde vai ser aplicado, e cada tópico pode ser trabalhado em outros anos ou níveis do ensino, ou seja, não precisa ser necessariamente na ordem apresentada pela Base, caso seja necessário.

O desenvolvimento dos quatro eixos propostos deve ser feito de forma equilibrada, focando na compreensão e produção oral ou escrita em contextos e temáticas distintas. A contextualização cultural é um fator bem importante, junto à exposição do aluno a culturas e línguas de países diferentes, com variadas costumes, tradições, valores, etc. O uso de tecnologias e materiais diferentes também se fazem presentes no ensino, com o objetivo de auxiliar o aluno na prática e na interação com os falantes nativos ou não da língua, contribuindo para uma ensino-aprendizagem mais colaborativa.

Além disso, a BNCC também orienta sobre a importância de uma avaliação contínua e de forma diversificada do aluno, baseada não apenas nos seus conhecimentos linguísticos, mas também nas habilidades comunicativas e compreensão cultural.

É importante que o currículo siga uma sequência lógica, visando a progressão do aprendizado, com os objetivos a serem desenvolvidos e alcançados em cada etapa.

Todos esses aspectos podem ser aplicados ao japonês, levando em conta as adaptações e mudanças necessárias para o ensino desta língua em específico, levando em consideração suas diferenças e similaridades com a língua obrigatória tomada como base.

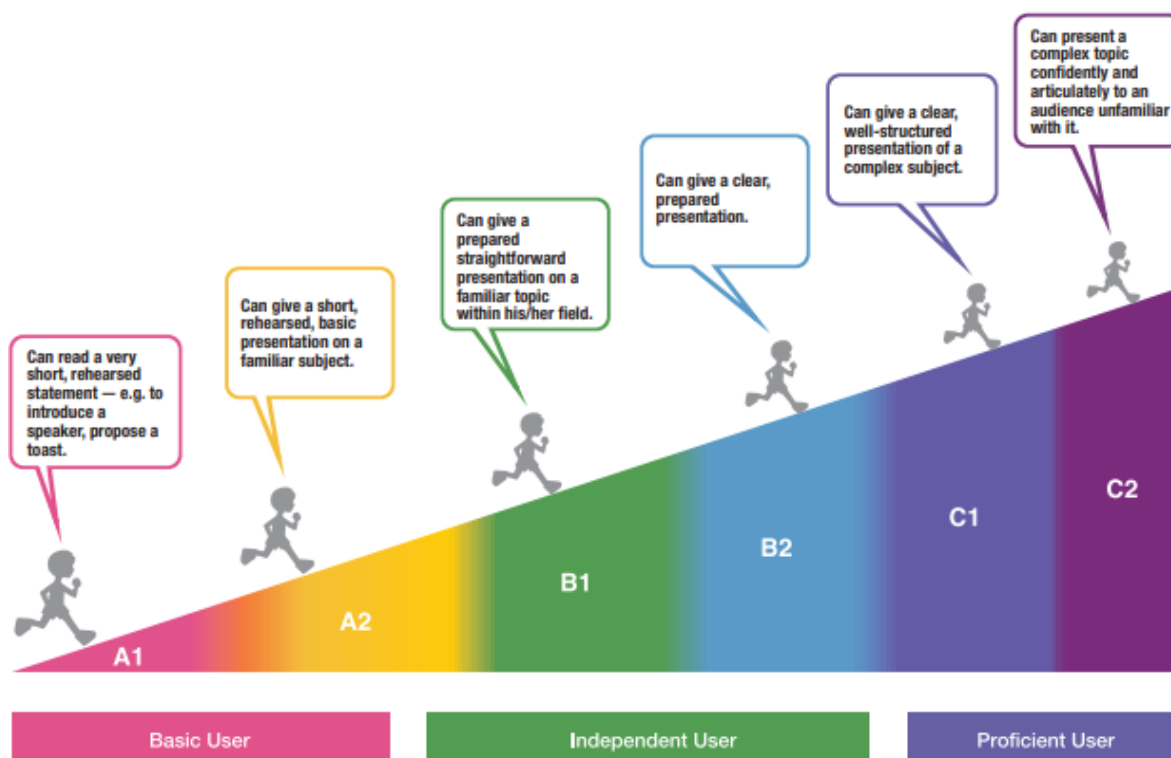
2.2 JAPAN FOUNDATION STANDARD

O JF Standard (Japan Foundation Standard for Japanese-Language Education, 2010) foi criado com o princípio “Japonês para entendimento mútuo” (*Japanese for mutual understanding*), em tradução livre para o português, com o objetivo de elevar o ensino da língua a nível internacional e desenvolver materiais de auxílio no ensino e aprendizagem da mesma. Segundo a Fundação Japão 2010, o ensino é focado no desenvolvimento de duas competências: resolução de tarefas, que se trata do que o aluno pode fazer ao usar a língua, e compreensão intercultural, que é o respeito e entendimento de outras culturas.

O JF *Standard*, baseado no CEFR por extenso se for primeira vez, divide a comunicação a língua em três competências: linguística, que se refere a gramática, vocabulário, fonologia, silabário japonês e ortografia; a competência sociolinguística, que é o uso apropriado da língua com base no interlocutor; e a competência pragmática, que foca na capacidade de controlar uma conversa e no uso apropriado para comunicação com objetivos específicos.

Com o objetivo de avaliar a proficiência dos alunos, o Quadro Europeu só se você já usou isso antes como sinônimo de CEFR divide o conteúdo a ser aprendido em seis níveis, que apresentam o que o aluno deve conseguir fazer (*can do*) na língua: A1, A2, B1, B2, C1 e C2. Desses, o nível A se refere ao usuário básico (*basic user*); o B ao usuário independente (*independent user*); e o nível C é usuário proficiente (*proficient user*) e no JF Standard esses níveis foram adaptados para o uso na língua japonesa, com os *can do* a serem desenvolvidos, seus objetivos e habilidades, a serem atingidas de forma gradativa, do nível mais básico, que corresponde ao A1 até o maior nível a ser atingido, o C2. (FIGURA 3)

FIGURA 3 — OS SEIS NÍVEIS DE CAN DO



FONTE: THE Japan Foundation, The JF Standard for Japanese-Language Education, Disponível em: <<https://jfstandard.jp/summary/en/ja/render.do>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

Cada um desses níveis se refere aos objetivos a serem alcançados pelos alunos na língua japonesa como mostrado na TABELA 1, e ajuda a medir o alcance ou não dos mesmos. Além desses níveis principais também são propostos subníveis, a fim de avaliar o aprendizado de forma mais específica.

TABELA 1 — NÍVEIS DO *JAPAN FOUNDATION STANDARD*

A1	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender e utilizar expressões cotidianas e de uso frequente, além de utilizar frases simples com o objetivo de satisfazer necessidades imediatas; ● Apresentar a si e aos outros, pedir e fornecer informações sobre seu endereço, seus pertences e as pessoas que conhece; ● Pode interagir de maneira básica, desde que a outra pessoa fale devagar e esteja preparada para cooperar e auxiliar;
A2	<ul style="list-style-type: none"> ● É capaz de entender frases simples de uso frequente relacionadas a áreas de relevância (informações básicas sobre si e sua família, compras, lugares de interesse, ocupações/trabalhos); ● Sabe falar sobre tarefas simples do cotidiano, que não exijam mais do que trocas simples e diretas de informação rotineiras; ● Comunicar sobre termos simples sobre seu passado e sobre seu

	ambiente, além de questões relacionadas com suas necessidades imediatas
B1	<ul style="list-style-type: none"> ● Consegue entender pontos principais sobre assuntos familiares encontrado com frequência em contextos familiares, escola, trabalho e lazer; ● Consegue lidar com a maior parte de situações que podem surgir em uma área onde o idioma aprendido é falado; ● É capaz de produzir textos simples e conectados com temas familiares ou de interesse. Pode descrever experiências, eventos, sonhos e ambições, e dar explicações breves para opiniões e planos; ●
B2	<ul style="list-style-type: none"> ● Consegue entender as ideias principais de um texto mais complexo sobre temas mais concretos ou abstratos, incluindo discussões técnicas sobre a sua área de especialização; ● Pode interagir com grau de fluência e espontaneidade tornando possível uma interação normal com falantes nativos e sem esforços de entendimento para nenhuma das partes envolvidas; ● Pode produzir textos claros e detalhados sobre uma vasta gama de assuntos e explicar um ponto de vista sobre alguma questão atual, e falando sobre vantagens e desvantagens das opções
C1	<ul style="list-style-type: none"> ● É capaz de compreender uma grande variedade de textos longos e reconhecer significados implícitos; ● Pode se expressar com fluência e espontaneidade sem pesquisa de expressões muito óbvias; ● Pode utilizar a língua de forma flexível e eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais; ● Pode produzir textos claros, detalhados e estruturados sobre assuntos complexos, mostrando organização, e utilizando dispositivos conectores e coesivos.
C2	<ul style="list-style-type: none"> ● Consegue entender qualquer coisa ouvida ou lida; ● Pode resumir informações de diferentes fontes faladas e ouvidas, reconstruindo argumentos e relatos e apresentar de forma coerente; ● Consegue expressar-se de forma espontânea, com muita fluência e precisão, diferenciar tons mais sutis de significado mesmo em situações mais complexas.

FONTE: THE Japan Foundation, The JF Standard for Japanese-Language Education, Disponível em: <<https://jfstandard.jp/summaryen/ja/render.do>>. Acesso em: 25 jun. 2023. (tradução própria)

Cada um desses níveis propõe o objetivo linguístico a ser alcançado pelo aluno ao final de cada nível proposto. No ensino dos alunos do ensino fundamental anos finais, seria levado como base principalmente o nível A1 e A2, por se tratarem dos primeiros níveis e abordarem o ensino da língua japonesa de forma inicial e básica. Segundo o *JF Can-do*, no nível A1, espera-se que o aluno consiga fazer saudações simples e utilizar palavras básicas de agradecimento e despedidas em diferentes cenários. No nível A2, o aluno aprende a fazer discursos curtos e simples de parabenização sobre casamentos, além de explicar a relação de entre noivos, mas podendo ser necessário fazer alguma pesquisa para consultar expressões, palavras, etc, e conseguir conversar de forma mais fluida.

Os níveis apresentados acima devem ser desenvolvidos juntamente com as competências necessárias para a comunicação na língua: as competências linguísticas (vocabulário, gramática, pronúncia e os caracteres), competência sociolinguística (utilização da língua dependendo do cenário e da pessoa com quem se fala) e a competência pragmática (coerência na conversação e textos apropriados para os objetivos propostos).

No ensino do japonês segundo a *JF Standard*, o que também acontece no ensino de outras línguas estrangeiras baseadas no CEFR, há a necessidade de autoavaliações e avaliações, para ajudar no monitoramento do aprendizado mais efetivo e entendendo as áreas a serem melhoradas, seja em forma de atividades práticas ou escritas, como também com provas de proficiências, como a Avaliação de Proficiência na Língua Japonesa (JLPT), desenvolvida pelo Governo Japonês e aplicado de forma periódica.

2.3 KODOMO CAN-DO (子ども Can-do)

O *Kodomo can-do* (can do para crianças), ainda em desenvolvimento, se refere a “conseguir fazer”, foi iniciado pensando na realidade do ensino da língua japonesa, sendo abordado a princípio os alunos do ensino fundamental dos anos iniciais (entre 6 e 10 anos), como forma de ajudar os professores, diante da falta de uma preparação adequada, em não saber como ensinar para alunos dessa faixa etária e da falta de um material voltado para esse público.

O projeto que está sendo desenvolvido pela Fundação Japão de São Paulo (FJSP) em conjunto com a Fundação Michie Akama, identificou algumas problemáticas no ensino da língua como: a falta de currículo, falta de métodos de avaliação voltados para a área cultural e relacionado com a língua, falta de consistência no processo educacional em sala de aula, a escassez de materiais especializados e ferramentas de auxílio para o ensino fundamental, tudo isso de forma interligada e voltada para a realidade do ensino de língua e cultura japonesa na realidade brasileira. (NAKAJIMA e SUENAGA, 2018)

O *Kodomo can-do*, assim como as diretrizes da BNCC, propõe um desenvolvimento não apenas no âmbito das habilidades linguísticas, mas também no âmbito intercultural, desenvolvendo a sociabilidade e as qualidades individuais do aluno. Além disso, para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, é utilizado o japonês padrão proposto pela *Japan Foundation Standard* com base no CEFR. Esse plano também leva em conta o aprendizado de tarefas do dia a dia e a interação com os outros, tudo isso com base nos princípios educacionais.

Na estrutura desse plano é estabelecido um conjunto de habilidades e qualidades a ser cultivado pelos alunos, que vai ao encontro com o sistema de ensino do Brasil e as diretrizes da instituição de ensino.

São propostas as habilidades sociais, que são os comportamentos que a criança pode realizar, e as habilidades cognitivas, que são os principais pensamentos que fundamentam esse comportamento. Além disso, são estabelecidos alguns cenários em sala de aula a fim de responder algumas perguntas que ajudam no desenvolvimento das tarefas, quais sejam: quando, onde, por que, com quem e o que, tudo isso correlacionando as habilidades a serem desenvolvidas no ensino da língua japonesa, com estruturas, frases e vocabulários básicos sobre o tema, juntamente com as habilidades sociais e interculturais a serem trabalhadas pelos professores para com os alunos.

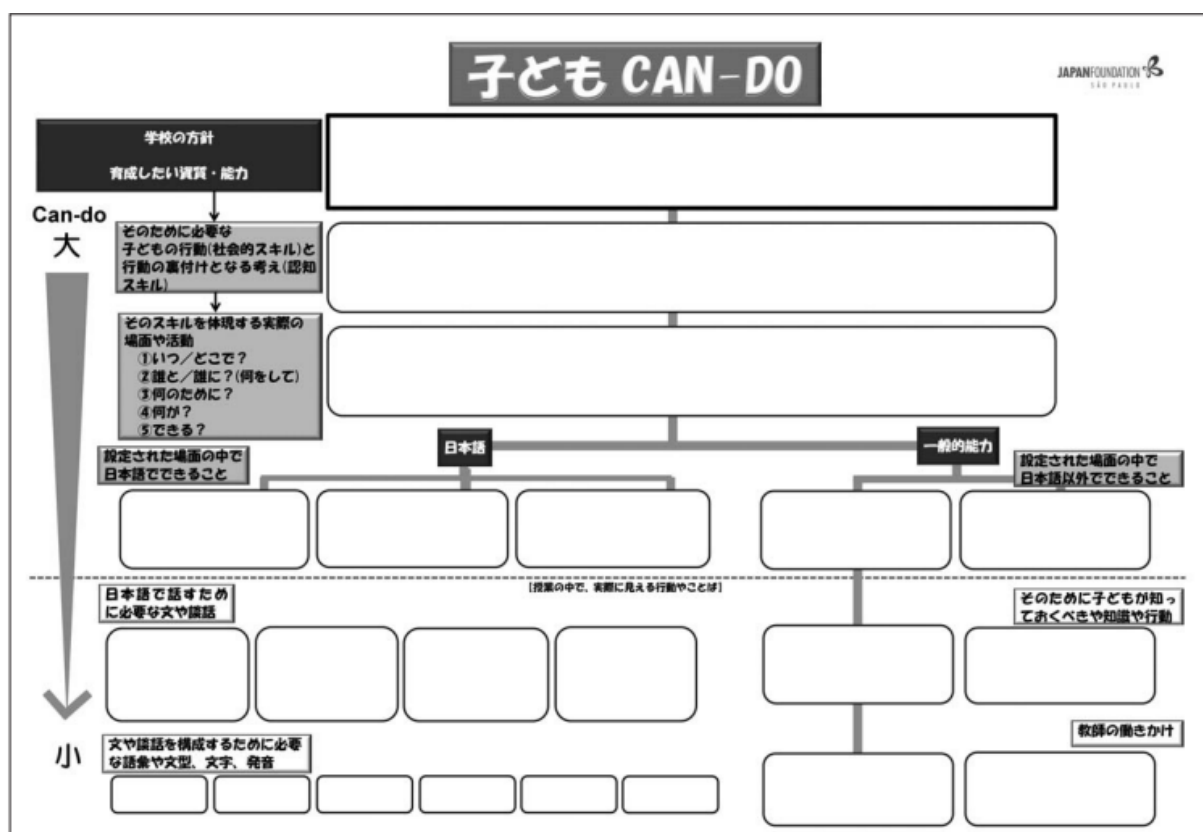
No ensino fundamental anos iniciais, que são os anos propostos no *Kodomo can-do*, um dos objetivos é de que as atividades a serem realizadas em sala de aula devem ajudar mutuamente com o aprendizado da língua, no desenvolvimento da criança, que ainda podem se encontrar em um nível menor de desenvolvimento cognitivo e social comparada a faixa etária proposta por este trabalho.

No ensino fundamental anos finais, os alunos já são pré adolescentes e adolescentes, tendo mais discernimento sobre alguns comportamentos e habilidades

sociais mais desenvolvidas. Mas mesmo assim os cenários propostos a serem efetuados em sala de aula podem se encaixar na realidade desses alunos, fazendo as adaptações necessárias para adequar-se melhor a esse público.

Para ajudar no norteamento da criação do currículo e de atividades, foi criado um quadro que deve ser preenchido pelos professores, auxiliando nas prioridades, objetivos e habilidades a serem alcançados ao realizar a atividade proposta. (FIGURA 3)

FIGURA 3 — QUADRO KODOMO CAN-DO



FONTE: NAKAJIMA, ERIKO, SUENAGA, SANDRA TERUMI: 国際交流基金リポジトリ. Nii.ac.jp.

Disponível em: <<https://jpf.repo.nii.ac.jp/records/674>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

Nesta tabela deve-se colocar, a princípio, a Política/Filosofia da escola juntamente com a habilidade que deseja ser desenvolvida. Logo em seguida devem ser colocadas as competências específicas a serem trabalhadas nas aulas pelos professores com os alunos. A prática desse objetivo deve ser colocada na sequência, levando-se em conta o cenário em que isso vai ser desenvolvido, e respondendo às

perguntas básicas já mencionadas anteriormente: quando, onde, por que, com quem e o que. Na parte inferior esquerda do quadro deve-se colocar o que a criança conseguirá alcançar, dentro deste contexto, utilizando a língua japonesa, além das frases a serem utilizadas, o vocabulário, estruturas gramaticais e os ideogramas (*kanji*) a serem aprendidos nessa fase. E por fim, na parte inferior direita coloca-se as habilidades gerais a serem alcançadas, com a conduta esperada das crianças, ou pré adolescentes e adolescentes, e o que deve ser feito pelo professor em sala.

3. METODOLOGIA

Como metodologia para realização do presente estudo, foi feito o levantamento do que a Base Nacional Comum Curricular propõe sobre o ensino de LEM;

Em seguida, foram analisados os descritores da *JF Standard* e o *Kodomo Can-do* para verificar se esses podem ser usados como ferramentas para atender as demandas da BNCC.

O resultado foi cotejado com o que realmente acontece nos cursos de japonês dos CILs.

O público utilizado para a realização dessa pesquisa foram os professores de japonês dos CILs no Distrito Federal, onde as aulas de línguas estrangeiras (inglês, espanhol, francês, japonês) são oferecidas principalmente para os alunos da rede pública do Distrito Federal, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio.

Com a finalidade de entender como os professores de Língua Japonesa planejam suas aulas, foi aplicado um questionário para analisar qual é o cenário atual que eles enfrentam na escolha do conteúdo e materiais utilizados em sala de aula no dia a dia. O questionário foi criado em forma de formulário na plataforma do *Google Forms* e conta com 6 perguntas abertas, que caracterizam a abordagem qualitativa, levando em consideração as experiências individuais dos participantes.

Na análise também foi levado em conta o relato feito pelos professores dos CILs sobre os tópicos importantes para esse trabalho durante a VIII Jornada Institucional de Estudos Japoneses realizada em fevereiro de 2023 na Universidade de Brasília.

Por fim, foi feito o cotejamento dos dados obtidos das três fontes para propor um currículo de língua japonesa para o público alvo desta pesquisa, levando-se em consideração a especificidade da região.

3.1 CENTRO INTERESCOLARES DE LÍNGUA

No Distrito Federal, em 1975, foi criada a primeira escola pública voltada para o ensino de línguas, o Centro Interescolar de Línguas (CIL), idealizado pela professora Nilce do Val Galante, e atualmente conta com a oferta regular de 4 línguas estrangeiras: inglês, espanhol, francês e japonês. Além dessas, o alemão é oferecido em apenas uma das unidades do CIL. As aulas são oferecidas, a princípio, para

alunos do ensino regular a partir do 6º ano do ensino fundamental, e podem ser estendidas para a comunidade geral por meio de sorteios em caso de remanescente de vagas. Esses centros oferecem cursos com currículo pleno, para ingressantes do 6º ou 8º anos do EF, com três ciclos de aprendizagem e cada um contendo 4 semestres letivos podendo totalizar de 10 a 12 semestres ao todo, e o específico para alunos do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) com dois ciclos de 3 semestres, totalizando 6 semestres letivos ao final.

A língua japonesa começou a ser oferecida em 2012 como um Projeto Piloto, mas foi só em 2017 que foi oficializada, com abertura de concurso voltado para a área. Atualmente já existem 8 centros com a língua como uma de suas opções, sendo eles os CILs de Brazlândia, Ceilândia, Gama, Paranoá, Recanto das Emas, São Sebastião, Sobradinho e Taguatinga. Atualmente o CIL de Brazlândia não oferta mais a língua por falta de professor. Esse cenário nos mostra a existência de uma demanda real de currículos e de materiais específicos voltados para essa área, mas neste trabalho focaremos principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental.

Ao analisar o documento “Diretrizes Pedagógicas do Centro Interescolar de Línguas (2019)” disponibilizado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), é possível observar a existência de dois currículos, divididos entre Pleno¹ e Específico², contendo os objetivos de aprendizagem que os alunos devem alcançar nas modalidades: compreensão e produção oral e compreensão e produção escrita. O material também traz algumas sugestões de temas a serem abordados nos respectivos ciclos, mas ele, mesmo tendo sido desenvolvido depois da oficialização da BNCC, não leva em conta as diretrizes propostas por essa Base para o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas, deixando uma liberdade de desenvolvimento mais completo desse currículo a cargo das coordenações de cada CIL, podendo haver uma disparidade tanto do ensino da língua japonesa, quanto das demais línguas, dependendo da unidade escolar onde se estuda. Essa diferença pode acarretar na dificuldade de adequação dos alunos em caso de mudança de CIL, podendo haver diferenças no desenvolvimento das habilidades necessárias para o aprendizado de uma língua estrangeira. Além disso, o material didático escolhido para o ensino fica a

¹ Para ingressantes do 6º ou 8º anos do Ensino Fundamental

² Para alunos do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA)

cargo de cada local, podendo ser escolhidos materiais diferentes, o que pode aumentar essa diferença no desenvolvimento da língua em cada centro de língua.

3.2 QUESTIONÁRIO E RELATOS

As perguntas do questionário foram criadas com os objetivos de entender qual o cenário do ensino da língua e qual a organização e planejamento realizado pelos professores para a escolha dos conteúdos ensinados e a escolha dos materiais utilizados em sala.

1. Qual o perfil dos seus alunos? Pelo que observa, qual é a motivação que leva os seus alunos a ter interesse pela Língua Japonesa?
2. Qual o material didático utilizado em sala?
3. Qual foi o critério para a escolha desse material didático?
4. O material utilizado atinge os objetivos buscados no ensino?
5. O material utilizado é adequado para a faixa etária dos alunos?
6. Quais os pontos positivos e negativos do material utilizado?
7. O planejamento das aulas leva em conta alguma diretriz curricular?
8. O planejamento das aulas segue alguma norma da BNCC?

Além disso, também foram utilizados os relatos dos professores do CIL sobre esses tópicos discutidos durante a VIII Jornada Institucional de Estudos Japoneses realizada em fevereiro de 2023 na Universidade de Brasília.

3.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO E RELATOS DOS PROFESSORES

A primeira pergunta que foi proposta, “Qual o perfil dos seus alunos? Pelo que observa, qual é a motivação que leva os seus alunos a ter interesse pela Língua Japonesa?”, tinha como objetivo entender qual o público interessado no aprendizado do japonês nos CILs. Para essa pergunta, observamos que em alguns centros há uma falta demanda de alunos para preenchimento das vagas do currículo pleno, que comporta os alunos do ensino fundamental, sendo encontrado apenas o curso na modalidade específica, que geralmente atende os alunos já no ensino médio, ou em alguns casos pessoas da comunidade, ou seja, pessoas que não se enquadram no público alvo inicial atendidos pelos Centros, a faixa etária principal desses alunos vai dos 15 anos até maiores de 18. Além disso, chegou a ser relatado por um dos

professores a necessidade de captação de alunos por outros métodos, já que em alguns casos os alunos nem mesmo sabiam da existência do curso e não tinham nenhum conhecimento ou interesse prévio na língua.

Já o principal motivador relatado para o ingresso dos estudantes para o aprendizado da língua, foi o interesse na cultura pop japonesa (*anime, manga, jpop*³, *etc*).

Em relação ao material didático utilizado, questões essas propostas para saber se ele atende os requisitos básicos para desenvolvimento das habilidades propostas pelas diretrizes da BNCC, e sobre a sua adequação em relação ao público alvo, tivemos algumas respostas divergentes, já que não existe nenhum acordo entre os locais, sendo que a coordenação do curso em cada escola tem a autonomia de decidir o material didático utilizado em sala de aula.

Entre os materiais utilizados podemos observar o uso do livro *Kana Nyumon, Irodori e Marugoto*, estes desenvolvidos pela *Japan Foundation* (Fundação Japão) e o livro *Progressive*, desenvolvido pela Aliança Cultural Brasil-Japão. Entre os critérios para a escolha dos materiais foram observados a preferência por materiais em língua portuguesa, acessíveis e de baixo custo. Também foi relatado sobre materiais que sejam adaptados à nossa realidade, que abordem temas mais contemporâneos e que foquem na comunicação dos alunos, além da necessidade de ter recursos adicionais disponíveis para auxiliar na realização das aulas e no aprendizado da língua.

Alguns professores acham que os materiais utilizados têm o necessário para atingir o objetivo no ensino, comportando as habilidades linguísticas e culturais, como o *Marugoto*, por exemplo, que informaram como sendo flexível em relação à idade dos alunos, e podendo ser aplicado a quase todas as faixas etárias, além de ter uma simetria com o que é ensinado nas outras Línguas Estrangeiras oferecidas no CIL, além disso ela também tem o foco maior na abordagem comunicativa. Mas apesar destes pontos positivos, foi informado que esse material não auxilia no desenvolvimento da escrita da língua japonesa.

Outros pontos positivos analisados foram as atividades de compreensão oral e auditiva. A maioria dos professores concorda que os materiais não atingem os objetivos propostos e não são exatamente completos, sendo preciso recorrer a outros materiais para conseguir passar o conteúdo da melhor forma. Alguns estão

³ Pop japonês ou música popular japonesa

defasados, além de não serem apropriados para o ensino no currículo pleno, levando em conta a idade dos alunos ingressantes. Um dos professores relatou que precisa desenvolver todo o material utilizado em sala, já que os existentes no mercado não satisfazem as necessidades do ensino na realidade dos alunos e sociedade em que se inserem, mas esse processo acaba tornando o ensino mais difícil e demorado para ele, pois não tem a experiência necessária para elaboração desses materiais.

Em relação aos tópicos 7 e 8 do questionário, tivemos relatos da utilização das Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal (2019) juntamente com o Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018), que inclusive, foi fundamentado nas normas e diretrizes propostas pela Base Nacional de Currículo Comum, ambos materiais produzidos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), como base para a elaboração do currículo realizado nos CILs. Outro material consultado para a criação e planejamento das aulas é o *JF Standard*.

4.RESULTADOS

Os três descritores analisados (BNCC, *JF Standard* e *Kodomo can-do*) se relacionam de algumas formas, e poderiam ser utilizados em conjunto no auxílio desta proposta de ensino da língua japonesa para os alunos dos anos finais do ensino fundamental.

A utilização da *Japan Foundation Standard*, se dá devido a referência do método no ensino de língua e cultura japonesa no mundo. Abrangendo vários aspectos necessários para o aprendizado do japonês em questões linguísticas, comunicativas e culturais, sendo um guia sólido de utilização para planejamento de aulas e desenvolvimento ou escolha de materiais.

O *Kodomo can-do* pode ser utilizado como forma de auxílio no desenvolvimento de conteúdo a ser realizado, levando-se em conta a faixa etária dos alunos, ajudando na personalização e dando uma maior flexibilidade na adaptação das necessidades e capacidades dos alunos. Ajuda na aprendizagem da língua de forma mais ativa e prática, auxiliando no ensino mais globalizado e no desenvolvimento de habilidades sociais e preparação para a vida, tudo isso enquanto aprendem o japonês de forma contextualizada.

Na BNCC vemos o ensino da língua sendo feito de forma a desenvolver a interculturalidade, a convivência em sociedade em um ambiente mais internacional, a fim dos alunos terem maior capacidade crítica, comunicativa, na resolução de conflitos, entendimento sobre si em culturas diferentes. Juntamente com o aprendizado da língua alvo, neste caso o japonês, desenvolvendo as diferentes habilidades necessárias para o falante de uma língua estrangeira.

Em alguns dos eixos a adaptação para o ensino da língua japonesa será necessária para atender as especificidades da língua, como na oralidade, já que apesar de termos sons similares ao português, existem diferenças no sistema fonético e fonológico entre as duas línguas, podendo dificultar no entendimento e na produção oral de algumas palavras. Os eixos leitura e escrita, podem demandar um tempo maior de prática e internalização dos alunos, pois o sistema de escrita é diferente do nosso, não sendo utilizado o alfabeto romano, mas sim os silabários *hiragana* e *katakana*, além da existência de milhares de *kanji*, caracteres de origem chinesa, que auxiliam na leitura no entendimento de significados contidos em um texto.

Ambos os descritores analisados levam em consideração as habilidades comunicativas do aluno, sendo o principal objetivo a ser alcançado no aprendizado de uma língua estrangeira, juntamente com a capacidade de expressão oral e escrita, que são as competências linguísticas necessárias para o aprendizado. A importância da contextualização do ensino também é algo a ser levado em conta nos descritores, por causa da importância de ter como base situações reais e relevantes para os alunos na hora do aprendizado de algum tópico. Outro fator similar observado é o desenvolvimento da interculturalidade, algo que deve ser levado em conta no ensino, fazendo com que os alunos sejam expostos a práticas sociais e culturais diferentes da sua, para ajudar no desenvolvimento dessa habilidade e da convivência em uma sociedade plural e universal.

As respostas obtidas dos professores sobre estas questões, serviram para nos mostrar a falta de uma padronização no ensino da língua japonesa na realidade do Distrito Federal. Além disso, podemos enxergar alguns problemas na escolha de materiais e no alcance que ele tem no público alvo, e apesar de seguirem algumas diretrizes que são baseadas nos descritores da BNCC, a falta de uma unificação traz essas diferenças observadas no ensino da língua nos CILs.

Uma padronização do ensino de Japonês poderia trazer vários benefícios significativos para essa comunidade. Ela permitiria uma possível escolha e até mesmo desenvolvimento, em conjunto, de materiais didáticos com objetivos mais pontuais, claros e adequados, e que considerem as particularidades e especificidades, principalmente dos alunos alvos de cada currículo existente no CIL. Essa criação ajudaria no fortalecimento e desenvolvimento das habilidades necessárias para o aprendizado de uma língua, além de valorizar a língua e a cultura japonesa e contribuiria para a criação de um ensino mais eficiente e coerente com os objetivos a serem alcançados.

Essa padronização poderia possibilitar uma maior colaboração entre os professores, trocando experiências na elaboração de materiais e recursos didáticos, com o objetivo de auxílio mútuo entre eles e facilitando no processo de ensino-aprendizagem da língua. Além disso, poderia auxiliar no desenvolvimento dos docentes, levando em conta a existência de diretrizes claras e de materiais mais adequados a serem utilizados, ajudando no ensino mais efetivo, atendendo demandas e suprimindo expectativas de professores e alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta monografia se deu sobre a análise dos descritores da *JF Standard* e do *Kodomo can-do*, a fim de verificar a adequação e similaridades com as diretrizes proposta para o ensino de língua estrangeira, segundo a Base Nacional de Currículo Comum como fundamento para a possível criação de um currículo unificado no ensino de Língua e Cultura Japonesa na realidade brasileira, especificamente no ensino da língua nos CILs do Distrito Federal e voltado para os anos finais do Ensino Fundamental, que comporta os alunos entre 11 e 14 anos. Esta pesquisa foi complementada com um questionário aplicado aos professores de língua japonesa destes Centros com os relatos dados por esses mesmos professores durante a VIII Jornada Institucional de Estudos Japoneses realizada na Universidade de Brasília no ano de 2023.

Ao cotejar os resultados das três fontes, observamos as similaridades e diferenças dos descritores e da diretriz proposta com a realidade do que é aplicado no curso de japonês nos CILs, sendo observada a real necessidade de criação de um currículo específico não apenas para a faixa etária analisada, mas também para os outros níveis.

O *Kodomo can-do* e a *JF Standard* enfatizam a prática da língua juntamente com atividades de resolução de tarefas (*can do*), e o alcance de algum objetivo específico pelo aluno, em âmbito de compreensão intercultural e desenvolvendo as competências necessárias. A BNCC dá uma ênfase maior no desenvolvimento das quatro habilidades necessárias para o aprendizado de uma língua estrangeira, estabelecendo os quatro eixos oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural, que apesar de ser exemplificada sobre a língua inglesa, por ser obrigatória, também pode ser tomada de modelo no ensino de outras línguas.

A adaptação desses descritores se faz necessária, a fim de alcançar a realidade do ensino da região proposta e para que os objetivos necessários sejam alcançados de forma clara em cada etapa do aprendizado.

A proposta e criação de um currículo com base nesses três descritores nos ajudaria no alcance das necessidades específicas observadas nos professores de língua e cultura japonesa nos CILs, contemplando os aspectos linguísticos, sociolinguísticos e pragmáticos na língua alvo, e também contribuindo na

compreensão intercultural. Resultaria, com isso, no desenvolvimento linguístico e cultural do aluno em um mundo cada vez mais globalizado.

Em síntese, a análise feita nos permite sugerir a existência de uma ligação entre os descritores, e propor a criação de um currículo de cultura e língua japonesa alinhada com a BNCC e unificado entre os Centro Interescolares de Línguas, em busca de um aprimoramento de ensino-aprendizagem do curso na região, e melhor desenvolvimento linguístico e intercultural.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 25 de jun. 2023

THE JAPAN FOUNDATION, **The JF Standard for Japanese-Language Education**, Disponível em: <<https://jfstandard.jp/summaryen/ja/render.do>>. Acesso em: 25 jun. 2023

THE JAPAN FOUNDATION, **Take Japanese-Language Test**. Disponível em: <<https://www.jpf.go.jp/e/project/japanese/test/>> Acesso em: 25 jun. 2023

NAKAJIMA, ERIKO, SUENAGA, SANDRA TERUMI: **“Crianças que sabem fazer” no ensino fundamental do Brasil** Nii.ac.jp. Disponível em: <<https://jpf.repo.nii.ac.jp/records/674>>. Acesso em: 25 jun. 2023

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas (CILs)**. Disponível em :<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/diretrizes_pedagogicas_cil.pdf>. Acesso em: 20 de jun. de 2023

THE JAPAN FOUNDATION. **Workshop Kodomo Can-do**, 2015. Disponível em: <https://www.jpf.go.jp/pool/user_upload/files/kurse/Lehrerfortbildung/KenshuuChirashi/Workshop_Report_kodomo_can_do_sept.2015_final_re.pdf> Acesso em: 20 de jun. de 2023

VIII JORNADA INSTITUCIONAL DE ESTUDOS JAPONESES, **12 anos de japonês nos CILs: históricos e desafios**, Brasília, 2023